

Celebração Vocacional

Mensagem do Papa para o 63º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

IV Domingo da Páscoa – 26 de abril de 2026

Ambiente: Deixar um caminho pronto no chão. Na medida que a celebração acontece, ir colocando os símbolos no caminho: desenho do coração, flores, bíblia, vela, um par de sandálias ou desenho de pés.

Animadora: Guiados e protegidos por Jesus Ressuscitado, celebramos no IV Domingo de Páscoa, conhecido como “Domingo do Bom Pastor”, o LXIII Dia Mundial de Oração pelas Vocações. É uma ocasião de graça para partilhar algumas reflexões sobre a dimensão da vocação, entendida como descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no mais profundo do coração de cada um de nós. Percorramos juntos, pois, o caminho de uma vida verdadeiramente bela, que o Pastor nos indica!

Canto de abertura: Vocacional

A via da beleza (flores)

L1: No Evangelho de João, Jesus define-se literalmente como o «pastor belo» (Jo 10, 11). A expressão indica um pastor perfeito, autêntico, exemplar, na medida em que se mostra disposto a dar a vida pelas suas ovelhas, manifestando assim o amor de Deus. É o Pastor que deslumbra: quem olha para Ele descobre que, seguindo-o, a vida é realmente bela.


L2: Para conhecer esta beleza, não bastam apenas os olhos do corpo ou critérios estéticos: são necessárias a contemplação e a interioridade. Só quem se detém, escuta, reza e acolhe o seu olhar, pode dizer com confiança:

T: “**Acredito n’Ele. Com Ele a vida pode ser realmente bela. Quero percorrer a via desta beleza**”.

L3: E o mais extraordinário é que, ao tomarmos-nos seus discípulos, nos tomamos também “belos”: a sua beleza transfigura-nos. Na verdade, a característica que distingue os santos, além da bondade, é a luminosa beleza espiritual que irradia de quem vive em Cristo. Assim, a vocação cristã revela-se em toda a sua profundidade: participar da sua vida, partilhar a sua missão, brilhar a partir da sua própria beleza.

L4: Além da consciência de si mesmo, ele descobre a beleza da luz divina que o guia na escuridão. Agostinho percebe a presença de Deus na parte mais íntima da sua alma, e isso implica ter compreendido e vivido a importância do cuidado da interioridade como espaço de relação com Jesus, como via para experimentar a beleza e a bondade de Deus na própria vida.

L5: Essa relação constrói-se na oração e no silêncio e, se cultivada, abre-nos à possibilidade de acolher e viver o dom



da vocação, que nunca é uma imposição ou um esquema pré-estabelecido ao qual se deve simplesmente aderir, mas um projeto de amor e felicidade.

T: É a partir do cuidado da interioridade que se deve urgentemente recomeçar na animação vocacional e no compromisso sempre novo da evangelização.

L6: Neste espírito, convido todos: famílias, paróquias, comunidades religiosas, bispos, sacerdotes, diáconos, catequistas, educadores e fiéis leigos, a empenharem-se cada vez mais em criar ambientes favoráveis para que este dom possa ser acolhido, alimentado, protegido e acompanhado, a fim de dar fruto abundante.

T: Somente se os nossos ambientes brilharem pela fé viva, pela oração constante e pelo acompanhamento fraterno, o apelo de Deus poderá florescer e amadurecer, tornando-se caminho de felicidade e salvação para cada um e para o mundo. Caminhando pela via que Jesus, o Bom Pastor, nos indica, aprendemos a conhecermos-nos melhor a nós mesmos e a conhecer mais de perto Deus, que nos chamou.

Canto: Canto vocacional à escolha.

Conhecimento recíproco (Bíblia e vela)

Animadora: O Senhor da vida conhece-nos e ilumina o nosso coração com o seu olhar de amor. Com efeito, cada vocação só pode começar a partir da consciência e da experiência de um Deus que é Amor.

T: Ele conhece-nos profundamente, contou os cabelos da nossa cabeça e para cada um, pensou um caminho único de santidade e serviço.

L1: No entanto, este conhecimento deve ser sempre recíproco: somos convidados a conhecer Deus através da oração, da escuta da Palavra, dos Sacramentos, da vida da Igreja e da doação aos irmãos e irmãs.

L2: Tal como o jovem Samuel que, durante a noite, talvez de forma inesperada, ouviu a voz do Senhor e aprendeu a reconhecê-la com a ajuda de Eli (cf. *1 Sam 3, 1-10*), também nós devemos

criar espaços de silêncio interior para intuir o que o Senhor deseja para a nossa felicidade. Não se trata de um saber intelectual abstrato ou de um conhecimento erudito, mas de um encontro pessoal que transforma a vida. Deus habita no nosso coração: a vocação é um diálogo íntimo com Ele que, apesar do ruído por vezes ensurdecedor do mundo, nos chama, convidando-nos a responder com verdadeira alegria e generosidade.

L3: Queridos jovens, escutai esta voz! Escutai a voz do Senhor que vos convida a viver uma vida plena, realizada, fazendo frutificar os próprios talentos e pregando as próprias limitações e fraquezas na gloriosa Cruz de Cristo. Cada vocação é um dom imenso para a Igreja e para quem a acolhe com alegria. Conhecer o Senhor significa, antes de tudo, aprender a confiar n'Ele e na sua Providência, que superabunda em cada vocação.

Canto: À escolha

Momento de silêncio


Confiança (desenho do coração)

Animadora: Do conhecimento nasce a confiança, uma atitude que é filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação como para perseverar nela. A vida, efetivamente, revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos perturbam os nossos.

L4: Pensemos em São José, que, apesar do inesperado mistério da maternidade da Virgem, confia no sonho divino e acolhe Maria e o Menino com coração obediente. José de Nazaré é um ícone de confiança total no desígnio de Deus: confia mesmo quando tudo à sua volta parece ser trevas e negatividade, quando as coisas parecem ir na direção oposta à prevista. Ele confia e abandona-se, certo da bondade e da fidelidade do Senhor.

T: Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu “fiat”, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsemani.

L5: Como nos ensinou o *Jubileu da Esperança*, é necessário cultivar uma confiança sólida e permanente nas promessas de Deus, sem nunca ceder ao desespero, superando medos e incertezas, certos



de que o Ressuscitado é o Senhor da história do mundo e da nossa história pessoal: Ele não nos abandona nas horas mais sombrias, mas vem dissipar com a sua luz todas as nossas trevas.

T: E é precisamente graças à luz e à força do seu Espírito que, mesmo através de provações e crises, podemos ver a nossa vocação amadurecer, refletindo cada vez mais, a beleza d’Aquele que nos chamou, uma beleza feita de fidelidade e confiança, apesar de nossas feridas e quedas.

Canto: À escolha

Momento de silêncio

Amadurecimento

(desenho de pés ou um par de sandália)

Animadora: A vocação não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação.

L6: Tal como a videira e os ramos, assim toda a nossa existência deve constituir-se num vínculo forte e essencial com o Senhor, de modo a tornar-se uma resposta cada vez mais plena ao seu chamado, através das provações e das inevitáveis podas. Os “lugares” onde melhor se manifesta a vontade de Deus e se experimenta o seu amor infinito são, frequentemente, os vínculos autênticos e fraternos que somos capazes de estabelecer ao longo da nossa vida.

T: A vocação, portanto, não é uma posse imediata, algo “dado” de uma vez por todas: é antes um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação quotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto.

Animadora: Queridos irmãos e irmãs, caríssimos jovens, encorajo-vos a cultivar a relação pessoal com Deus através da oração e da meditação da Palavra. Parai, escutai, confiai: deste modo, o dom da vossa vocação amadurecerá, far-vos-á felizes e dará abundantes frutos para a Igreja e

para o mundo. Que a Virgem Maria, modelo de acolhimento interior do dom divino e mestra da escuta orante, vos acompanhe sempre neste caminho!

Canto de envio à escolha

Momento de silêncio

Momento de oração e preces comunitárias a partir da reflexão da mensagem do Papa

Oração do Pai-Nosso

Oração Final:

Senhor Deus, nós te agradecemos por este momento de graça e comunhão, em que pudemos escutar tua voz e renovar nosso chamado.

Tu que és o Pastor que chama cada um pelo nome, continua a despertar em nossos corações o desejo sincero de te seguir com generosidade e alegria.

Fortalece, Senhor, aqueles que já disseram “sim” à vocação, e ilumina os passos daqueles que ainda discernem seu caminho.

Dá-nos coragem para responder com fidelidade, mesmo diante dos desafios e incertezas.

Faz de nossas vidas um testemunho vivo do teu amor, para que, no mundo, sejamos sinais de esperança, serviço e doação. Acompanha-nos em nossa missão, e ajuda-nos a viver cada dia com o coração aberto à tua vontade.

Maria, Mãe das vocações, intercede por nós e ensina-nos a dizer: “Eis-me aqui!”

Amém.

Canto de envio